

programa escola



Fundação Iberê Camargo

Foto: Luis Eduardo Robinson Achutti



Tudo te é falso e inútil I
1992
óleo s/tela, 200 x 260 cm

Pintura Pura

Ieleia Borsa Cattani

O que constitui alguém como pintor não é o emprego dos materiais e técnicas próprios à pintura, nem o reconhecimento social historicamente datado. A pintura coloca questões próprias, internas a ela mesma; o embate com essas questões, o seu afrontamento no próprio campo pictural, é que faz de alguém um pintor.

Iberê Camargo mergulhou fundo, mais profundamente do que a maioria dos artistas, nas questões da pintura. Isso foi o que marcou sua obra ao longo de intensa trajetória: na aprendizagem e na maturidade artística, a entrega, a exigência, os questionamentos, a urgência foram os mesmos, independentemente do seu nível de conhecimento e de experiência e do seu reconhecimento social. O pintor referia-se à sua luta diária na arena, o ateliê, e às armas que usava, os pincéis e as tintas. A criação provocou nele, seguidamente, angústia e insatisfação com o resultado obtido. Pintar era uma missão.

O aluno que riscava a tela retocada por um professor conservador era o mesmo que se submetia aos ensinamentos dos que considerava verdadeiros mestres, como Guignard e Lhote, e que copiava, no Louvre, as obras maiores do passado. Ele sabia que nenhum ensinamento teórico o faria desvendar os problemas da pintura, como o refazer paciente, humilde, difícil das próprias telas. Retraçar os caminhos, descobrir os materiais empregados e as sutilezas de seu uso, fazer seus os olhos e as mãos dos mestres e tentar reconstruir as obras-primas. Tornar-se pintor, mergulhando na pintura. A eleição dos mestres parece cheia de sentido, com a visão a posteriori de sua própria obra: a luz que emerge como um clarão de dentro das sombras; as massas pictóricas que assumem uma carnalidade própria; as transparências, translúcidas, mas densas, em formas marcadas por linhas; e muitos outros aspectos que, juntos, criaram um modo único de pintar.

Iberê materializou no fazer pictórico, simultaneamente, processos inconscientes e outros, vinculados ao espaço e ao tempo da pintura, à sua dimensão enquanto corpo significante e às questões do mundo real. Seus entrelaçamentos criam em sua obra uma tensão rara na arte brasileira. Os quadros, desenhos e gravuras contêm, em si, um momento único, verdadeira fulguração.

Essa mostra faz um recorte específico na múltipla obra de Iberê. Tenta colocar em discussão sua pintura, a partir do primeiro marco de maturidade absoluta, que ocorre com o tema dos carretéis. Iniciado em 1957-58, com ele consolida-se a constituição de problemáticas fundamentais: o embate com o espaço e a tensão entre as forças centrípeta e centrífuga que constituem as formas, a dialética das relações figura-fundo e profundidade-superfície e a ambigüidade do corpo pictórico, marcado pelo acúmulo e pela falta de tinta, pelos acréscimos e raspagens, pela adição generosa e pela incisão que fere a carne da pintura – mas que revela, ao fundo, a cor e a luz escondidas.

Figura II, 1964, corresponde a um momento político crucial na vida brasileira. Iberê reage a esse momento, como pintor, seguindo uma pesquisa formal que já vinha desenvolvendo desde o final dos anos 50: monocromias escuras, de grande densidade e acúmulo de matéria, nas quais fundo e figura tornam-se praticamente indistintos. Essa Figura parece presa numa teia, mas viva e pulsando; seus muitos membros confundem-se com um fundo de noite espessa; apenas uma tênue luz emerge, raspada dessa carne de negror até chegar à cor do fundo da tela.

Desdobramentos II, 1972, traz os signos derivados dos carretéis, transformados em formas, às vezes, quase humanas, e em outras, puras manchas de cor. No centro, concentra-se um bloco compacto; nos lados, unidades menores flutuam, como se uma força magnética mantivesse o todo gravitando. Mas essa gravitação dá-se na viscosidade da matéria: o fundo é tão espesso quanto as formas e, em alguns momentos, ambos se fundem. O centro parece dotado de uma força ascensional; as formas não são estáticas, possuem uma vida móvel.

Outras telas da mostra trazem o motivo do carretel. A primeira data, provavelmente, do final dos anos 50, quando essa forma aparece em composições estruturadas. As subseqüentes, do início dos anos 80, revelam a invasão do espaço pictórico pelos signos que negam uma relação figura-fundo. Carretéis com Figura mostra a figura humana, retornando após um longo período e convivendo com os outros signos num espaço de superfície, como uma forma equivalente às outras.

Tudo te é falso e inútil I (1992) revela uma tensão entre o movimento, sugerido por uma bicicleta feita apenas de linhas negras, e a figura humana estática e frontal, como uma imagem arcaica. Ambas ocupam espaços equivalentes, possuindo a mesma importância no campo de representação, mas pertencendo a tempos pictóricos distintos: a bicicleta e as outras linhas negras aderem ao suporte azul, como se estivessem situadas no tempo da superfície; mas a figura humana, embora atravessada pela mesma cor, por seu singular modelado em branco, projeta-se para frente, abrindo para além do tempo e da própria vida.

A produção de Iberê vai além da simples junção de questões pessoais – afetos, angústias – com questões universais – Eros e Tanatos –, aprofundando as problemáticas do corpo da pintura. Sua obra é pintura pura.



Foto: Fábio Del Re

Foto: Luis Eduardo Robinson Achutti



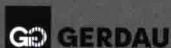
Sem título
S/data
óleo s/papel, 38,5 x 56 cm

Desdobramento II
1972
óleo s/tela, 93 x 132 cm

Iberê Camargo: cronologia

- 1914_ Nasceu em Restinga Seca, interior do Rio Grande do Sul, no dia 18 de novembro.
- 1928_ Iniciou estudos de pintura na Escola de Artes e Ofícios de Santa Maria.
- 1938_ Casou-se com Maria Goussirat, estudante de pintura.
- 1939_ Frequentou o curso técnico de Arquitetura do Instituto de Belas Artes de Porto Alegre.
- 1942_ Realizou sua primeira exposição individual no Palácio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Obteve uma bolsa do Governo do Estado do Rio Grande do Sul para estudar pintura no Rio de Janeiro.
- 1943_ Criou, no Rio de Janeiro, com alguns artistas, o Grupo Guignard, em sinal de resistência ao ensino acadêmico.
- 1945_ Ganhou medalha de prata no Salão Nacional de Belas Artes, no RJ.
- 1946_ Primeira exposição individual no Rio de Janeiro, no Ministério da Educação e Saúde.
- 1947_ Ganhou o prêmio de viagem ao estrangeiro no Salão Nacional de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, com a tela "Lapa".
Participou da exposição "Arte Contemporânea Brasileira", em Montevidéu.
- 1948-1950_ Estudou com De Chirico, Petrucci, Achile e Rosa, em Roma, e com André Lhote em Paris.
- 1951_ Participou da I Bienal de São Paulo e da Bienal de Arte Hispano-Americana em Madri.
- 1953_ Fundou o curso de gravura no Instituto de Belas Artes do Rio de Janeiro.
Participou de exposição coletiva em Oslo e no Rio de Janeiro.
- 1954_ Organizou, com a ajuda de Djanira, o "Salão Preto e Branco", durante o III Salão de Arte Moderna, no Rio de Janeiro.
- 1955_ Organizou o "Salão da Miniatura", na Associação Brasileira de Imprensa, no Rio de Janeiro, reivindicando a redução das taxas de importação de tintas para artistas plásticos.
- 1956_ Participou de coletivas no Museu Guggenheim de Nova York e na III Bienal Hispano-Americana em Barcelona.
- 1958_ Participou da Bienal do México, de mostras em Quito, Belo Horizonte e Porto Alegre.
- 1959_ Participou da V Bienal de São Paulo. Expôs em coletivas no Rio de Janeiro, em Washington e no México.
- 1960_ Participou de exposição no Museu Guggenheim em Nova York, da Bienal de Gravura de Tóquio e da mostra inaugural do Museu de Arte Moderna de Buenos Aires.
Ganhou o prêmio de gravura da Bienal do México.
Ministrou curso de pintura na Prefeitura de Porto Alegre, dando origem ao Atelier Livre da municipalidade.
- 1961_ Ganhou o prêmio de melhor pintor nacional na VI Bienal de São Paulo, com as telas "Fiada de Carretéis I, II, III, IV e V".
- 1962_ Participou da Bienal de Veneza, Itália.
- 1963_ Participou, com Sala Especial, da VII Bienal de São Paulo.
- 1965_ Participou de diversas coletivas no exterior: Estados Unidos, Inglaterra, Portugal e França.
- 1966_ Executou um painel de 40 m² oferecido pelo Brasil à Organização Mundial da Saúde em Genebra, Suíça.
- 1969 - 1970_ Deu aulas de pintura na penitenciária de Porto Alegre e de gravura em metal na Universidade Federal de Santa Maria e na Escola de Belas Artes da UFRGS.
- 1971_ Participou, com Sala Especial, da XI Bienal de São Paulo.
- 1973_ Realizou exposições individuais em Londres. Fez estágio no atelier Lacouturière, em Paris.
- 1979_ Participou da XV Bienal de São Paulo. Realizou exposição individual na Galeria Debret, em Paris.
- 1982_ Voltou a residir em Porto Alegre, onde recebeu o Diploma de Mérito Cultural da Prefeitura Municipal.
- 1983_ Realizou exposição individual na Galeria Tina Presser, em Porto Alegre, com a apresentação do curta-metragem "Iberê Camargo-pintura-pintura", realizado por Mário Carneiro.
- 1984_ Em homenagem aos seus 70 anos foram realizadas várias exposições no país.
- 1985_ Participou da XVIII Bienal de São Paulo.
O Museu de Artes do Rio Grande do Sul organizou a mostra retrospectiva "Iberê Camargo, trajetória e encontros".
- 1986_ Recebeu o título de Doutor Honoris Causa da Universidade de Santa Maria.
- 1988_ Lançou o livro de contos "No Andar do Tempo", com várias exposições.
Participou da exposição "Modernidade - Arte Brasileira do século XX", no Museu de Arte Moderna de Paris.
- 1989_ Realizou exposições individuais no Museu de Artes do Rio Grande do Sul e na Galeria Tina Zappoli, em Porto Alegre.
- 1990_ O Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro e o Espaço Cultural do Banco Francês e Brasileiro, em Porto Alegre, organizaram mostras retrospectivas de gravuras.
- 1992_ Lançou o livro "A Gravura", com exposição de gravuras em metal, no Centro Municipal de Cultura de Porto Alegre.
A exposição "De Debret a Iberê" marcou a reabertura do Museu de Arte da Cidade do Rio de Janeiro.
- 1993_ Inauguração da Galeria Iberê Camargo, na Usina do Gasômetro, em Porto Alegre, com exposição de guaches do artista.
- 1994_ Realizou a exposição Iberê Camargo: Mestre Moderno no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. Participou do núcleo "Abstrações", na Bienal Brasil Século XX, e teve Sala Especial na XXII Bienal de São Paulo. O pintor faleceu em 9 de agosto, em Porto Alegre.

Patrocínio



Apoio



MINISTÉRIO DA CULTURA



Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul

Programa Escola

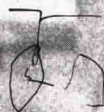
A Fundação Iberê Camargo tem, a cada temporada, desenvolvido o seu programa educacional, sempre com forte envolvimento dos professores de arte das redes pública e privada de todo o Estado. Neste ano, temos a satisfação de contar com a participação da Professora Icleia Cattani, como curadora da exposição Pintura Pura. Temos a certeza de que a exposição será palco de um intenso processo de aprendizado e de sensibilização para a arte, e permitirá que a Instituição dê mais um passo no amadurecimento de sua linha educacional.

A Fundação Iberê Camargo desenvolve, a par de seu programa educacional, uma série de atividades, que incluem a realização de exposições, a concessão da Bolsa Iberê Camargo, do Prêmio Editorial, o ateliê de gravura, a catalogação da obra de Iberê, a organização de seminários e oficinas de reflexão sobre a arte. Todas essas atividades integram-se no esforço de construção, no longo prazo, de uma Organização com perfil e metas culturais bem estabelecidos, definidos estatutariamente, e delineados, pelo seu Conselho de Curadorias, formado pelos Professores Sônia Salzstein, Mônica Zielinsky e Paulo Sérgio Duarte.

O biênio 2004 e 2005 traz, para a Fundação, grandes desafios. A construção de seu edifício-sede, a ampliação de seu relacionamento internacional e a consolidação de seus programas permanentes. Antes de tudo, porém, nos interessa estar cada vez mais próximos de nossa comunidade, no Rio Grande do Sul, dialogando com os profissionais em educação de nossas escolas, com nossos bibliotecários e com todos aqueles de alguma maneira sentem-se desafiados a trabalhar no universo da arte.

Jorge Cerdau Johannpeter

Realização



Fundação Iberê Camargo

Rua Alcebíades Antônio dos Santos, 110
Nonaí, CEP 91720-586.
Porto Alegre, RS, Brasil
Fone: 51.3242.1247
educativo@iberecamargo.org
www.iberecamargo.org.br

003/2004

Foto: Fábio Del Re



Figura II
1064
óleo s/tela, 93 x 132 cm